

Lição 7- JESUS, A VERDADE QUE VOCÊ CONHECE E PREGA

Texto Bíblico: João 8.31,32; 14.6b; 18.

No Evangelho de João, narra-se um encontro decisivo que culminou na morte de Jesus na cruz. É uma conversa entre Pôncio Pilatos, o governador romano na Judeia, e Jesus. Nosso Salvador fora trazido por seus compatriotas para aquela audiência sob a acusação de ser “um malfeitor” e por se declarar “Filho de Deus”. Os judeus o queriam julgado e condenado à pena capital (Jo 18.19-ss).

Naquela época, apenas os governantes romanos podiam aplicar a pena de morte (Jo 18.31). Por isso, Pilatos acaba entrando para a história com seu gesto de “lavar as mãos” diante do caso. Não vê motivos para tão grave punição, mas é indiferente a ela (Jo 18.38; 19.4,6).

No diálogo, Pilatos está atrás dos fatos. Quer comprovações. Ele faz perguntas sobre a identidade real de Jesus, embora estivesse preocupado apenas com o aspecto político dessa acusação (os romanos não toleravam nenhuma autoridade política que não fosse designada por eles). Jesus responde a acusação com outra pergunta. Mesmo ali o Mestre tem a ensinar. No vai e vem da conversa, entra em cena a verdade sobre Jesus, a verdade sobre seu Reino, a verdade sobre sua realeza divina, a verdade sobre sua missão.

Que é a verdade? Melhor: Quem é a verdade? O que significa pertencer à verdade? Quais as consequências de pertencer à verdade que é Cristo?

“Que é a verdade?” (Jo 18.38a)

A pergunta de Pilatos tem resposta. E é uma resposta objetiva: Jesus de Nazaré é a Verdade.

“Se os homens podem ver a realidade de Deus em algum lugar, é em Cristo.”¹ Logo, a verdade espiritual está intimamente relacionada à sua pessoa e missão. O Filho de Deus é o testemunho fidedigno da Verdade de Deus aos homens (Jo 8.12-ss).

Crer na Verdade nada tem a ver com fanatismo religioso. Não é religião cega. Não é seguir alguém que “supostamente” recebera autoridade para falar sobre Deus. Não é apenas fazer parte de um rol de membros de uma igreja. Crer na Verdade é, inevitavelmente, aceitar e enfatizar o fato de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que Ele veio e morreu na cruz pelos nossos pecados, e que ressuscitou dentre os mortos (Jo 8.23-ss).

Que faz a verdade?

Há uma ameaça rondando o destino de quem não crê na Verdade revelada. Jesus afirma esse perigo a alguns fariseus, durante uma de suas preleções no Templo: “...se não creres que eu sou, morreréis em vossos pecados” (Jo 8.24b). Ele também disse que os pecadores são escravos do pecado (Jo 8.34). Se compararmos essas sentenças com a primeira carta de João, descobriremos que permanecer nessa condição de morte espiritual significa não praticar a Verdade. E mais: que tal pessoa vive uma mentira (1Jo 1.6,8). Como resolver esse problema espiritual no cerne da existência humana? A seguir, responderemos a essa importante questão.

Verdade e liberdade

Segundo afirma Jesus, prover liberdade aos cativos do pecado é a mais importante

¹ BROWN, Colin e COENEN, Lothar (Ed.) Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, São Paulo: Vida Nova, 2ª ed., 2000, p. 2617

função da verdade:

- “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32)
- “se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (Jo 8.36)

Esses textos determinam dois agentes diferentes de duas ações diferentes. De um lado, os que creem na Verdade. Do outro, o libertador dos que creem na Verdade. São livres os que creem. Os que creem são livres.

Somente se crermos na Verdade, que é Cristo, estaremos livres das amarras do pecado e de suas consequências nefastas. Somente pela fé vivemos na santidade da Palavra (Jo 8.32; 17.17,19).

Uma observação que não pode ser esquecida: no Novo Testamento, veem-se níveis de crença na Verdade. Por exemplo, nesse discurso de Jesus no Templo, afirma-se que muitos “creram” nEle (Jo 8.30). Nesse versículo, a expressão pode significar pelo menos dois posicionamentos. O primeiro envolve o saber e o agir em função do sabido: abriram mão de suas próprias verdades para aceitar a Verdade de Cristo, passando a segui-lo; a segunda envolve o saber sem agir em função do sabido: meramente assentiram à veracidade das palavras ditas por Jesus, sem passar a segui-lo. A esses relutantes, Jesus dirige a palavra, quando diz: “...Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos” (Jo 8.31). Em outras palavras, Jesus pede correspondência entre a verdade e o ato. Crer na Verdade deve levar à ação de segui-lo.

Manifestações da Verdade libertadora

Na conversa com os discípulos, pouco antes de sua crucificação, Jesus solidificou sua identidade como o único Caminho (mediação) para Deus, a única Verdade de Deus, o único capaz de vivificar o pecador (Jo 14.6).

A seguir, vamos analisar dois aspectos da liberdade que foi conquistada para nós pelo Filho de Deus.

1) Jesus, a Verdade que dá sentido à existência

Em João 8, Jesus testemunha que revela ao mundo a palavra do Pai, a vontade do Pai, os ensinamentos do Pai, os quais culminam na Verdade que deve ser crida: sua morte de cruz em prol dos pecadores (Jo 8.28). Assim, permanecer na Palavra de Cristo é tornar-se seguidor da Verdade. Crer é conhecer a Verdade (Jo 8.31,32).

A partir dessas afirmações, João traça íntima conexão entre a verdade e a luz, entre a verdade e o Verbo que se fez carne, entre a verdade e o chamado do bom pastor. Para entender esse sentido existencial da verdade, precisamos manter os ouvidos atentos para escutar o testemunho de Jesus: *“...todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18.37b)*.

Nas palavras de Cristo, isto é, no padrão ético da graça e da verdade que está proposto por Deus no Evangelho salvador (Jo 1.14), encontramos o sentido para a vida, seja no âmbito eclesial ou no secular. As ovelhas de Cristo ouvem a sua voz e o seguem (Jo 10.27).

2) Jesus, um princípio de pertencimento

A mais linda declaração de fé que conheço é *“somos da verdade” (1Jo 3.19)*. No Evangelho de João, ser da Verdade implica ter comunhão com a graça e a verdade de Deus e reconhecer que este Deus está plenamente revelado em Jesus de Nazaré (Jo 1.14). Também, confiar que por meio deste é que podemos ter uma existência autêntica! (Jo

14.6).

A existência fidedigna a essa afirmação do Evangelho possui, dentre outras, as seguintes características:

- Jesus é a luz verdadeira a brilhar em nossos corações e em nosso testemunho (Jo 8.12).
- Conosco habita o Espírito da Verdade a nos instruir e confirmar na fé (Jo 14.17; 15.26; 16.13; 1Jo 2.27).
- Discernimos a verdade do erro, e prosseguimos vigilantes embasados na Verdade, que é Cristo, a despeito de todas as tribulações e aflições que esse posicionamento nos traz, principalmente, diante da inimizade do mundo (1Pe 5.8-12).

Para pensar e agir

Nessa lição, vimos que não é a nossa fé que torna Jesus a Verdade objetiva de Deus. “A fé tem o valor do objeto que ela tem por alvo”². Nem os religiosos judeus, nem Pôncio Pilatos perceberam que diante deles estava a Verdade de Deus. Ainda assim, a Verdade não deixou de ser proclamada: *“Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.”* (Jo 18.37b)

Devemos aplicar as leis do pensamento à afirmação que João faz em seu Evangelho de que Jesus é a Verdade. Primeiro, o princípio de identidade: a verdade é igual a ela mesma. Segundo, o princípio da não-contradição: a verdade não pode ser verdade e não-verdade ao mesmo tempo. Terceiro, o princípio do terceiro excluído: ou a verdade é a verdade ou não é a verdade, não podendo haver uma terceira opção.

² LITTLE, Paul E. *Como compartilhar sua fé*. São Paulo: ABU, p. 85.

Assim, responda, com sinceridade:

- Creio que Jesus é a Verdade?

() Sim () não

- Reconheço que a Verdade divina está plenamente revelada na pessoa de Cristo?

() Sim () não

- Confio que o testemunho dado por Jesus é verdadeiro?

() Sim () não

O que vale é agir de acordo com o sabido. Responder sim é afirmar-se discípulo, um seguidor de Jesus. Não se pode relativizar a afirmação de fé de que Jesus é a Verdade sem cair em contradição. Ou Jesus é ou não é. Ou você crê ou você não crê. Não há meio termo (1Jo 2.21; 5.20).

Jesus é a Verdade que eu e você conhecemos e pregamos. Deus conta conosco, Igreja viva, para sermos coluna e esteio da Verdade (1Tm 3.15). Ao agir assim, tornamo-nos cooperadores da Verdade (3Jo 1.3-8). Topa o desafio?

Segunda João 18.28-38

Terça João 5.31-40

Quarta João 8.13-20

Quinta João 8.21-30

Sexta João 8.31-36

Sábado 1 João 3.19-24

Domingo 3 João 1.3-8